



Prova Final de Língua Portuguesa

3.º Ciclo do Ensino Básico

Prova 91/2.ª Chamada

13 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2012

Escreve, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada.

Para responderes aos itens de ordenação, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a sequência de letras que identificam os elementos a ordenar.

Para responderes aos itens de escolha múltipla, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

Para responderes aos itens de associação/correspondência, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica cada afirmação e o número que identifica o elemento correspondente.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990.

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

A costa do coral

- 1 **Em tempos, a Península Ibérica foi uma ilha em latitudes mais próximas do equador. Em terra, reinavam os dinossauros. No mar, havia corais.**

Antigamente, alguns pescadores, no Pontal da Carrapateira, costumavam entreter os turistas mais crédulos com uma lenda de monstros marinhos. Contavam eles que, em certos dias do ano, emergiam das águas desta aldeia no concelho de Aljezur monstros marinhos capazes de jorrar água até ao céu. A lenda não é despienda¹. Terá sido inspirada pelas rotas de cetáceos² que por aqui passavam há algumas gerações e pelas arribas³ que delimitam a maioria das praias, repletas de fósseis que remetem para o passado marinho da aldeia algarvia.

10 O geólogo alemão Stefan Rosendahl já aqui esteve dezenas de vezes. Chegou a Portugal em 1983 para concluir o doutoramento em ambientes coralíferos do Jurássico superior e nunca mais partiu. Docente de Biónica⁴, possui uma narrativa já testada para ultrapassar a estranheza de muitos interlocutores quando lhes conta que existiram corais na Carrapateira.

15 «Não pense nos recifes⁵ em forma de cúpula dos documentários. Aqui existia um tapete plano de corais», diz. «O nível da água era muito estável. Quando ele aumenta ou o fundo desce, os corais formam cúpulas. Aqui não sucedia isso. Os corais estariam sempre sob o nível da maré, em zonas com luminosidade, em simbiose⁶ com as algas, que lhes forneciam energia e oxigénio», afirma o geólogo alemão.

As provas desse passado ainda existem. No topo das arribas, enterrados na areia fina ou incrustados na rocha, há milhares de fragmentos de coral. «No final do Jurássico, esta porção de terra estava em latitudes mais a sul, equivalentes às das atuais Caraíbas», explica Stefan Rosendahl. «Na Alemanha também havia corais. Já pensou nisso? Corais tropicais no norte da Alemanha? Toda esta região ficava mais perto do equador do que hoje. As temperaturas do mar e da superfície eram superiores às atuais. No que hoje chamamos Carrapateira, existiria uma zona costeira tropical com uma planície de coral adjacente. As águas cristalinas e quentes estariam repletas de seres típicos dos mares tropicais», acrescenta. Pela região, deambulavam invertebrados, como as estrelas-do-mar, os ouriços-do-mar, as amêijoas ou os búzios, pequenos vertebrados e até grandes vertebrados, como os dinossauros.

25 A erosão tem feito ruir grandes blocos de rocha diretamente para o mar. Os corais voltam assim novamente para dentro de água, mas, desta vez, em «versão fóssil». Em pleno Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, vastas áreas do fundo marinho são hoje constituídas por grandes blocos de rocha.

Muito mudou desde então na Terra. A Ibéria deslocou-se para norte. O nível do mar subiu e desceu ao longo destes milhões de anos. Os movimentos verticais das placas⁷ facilitaram a dispersão dos depósitos de planícies de corais desde o topo da falésia até perto da linha de água.

35 Voltamos a olhar para a falésia. Ali estão, imóveis, alguns milhões de anos, ao alcance de uma curta escalada de dez minutos.

Luís Quinta, *National Geographic*, agosto de 2011 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *despicienda* – desprezável.

² *cetáceos* – mamíferos adaptados ao meio aquático, de aspeto pisciforme, como as baleias.

³ *arribas* – zonas rochosas escarpadas e íngremes, na costa; falésias.

⁴ *Biónica* – ciência que estuda mecanismos biológicos, com vista ao desenvolvimento tecnológico e à aplicação industrial.

⁵ *recifes* – formações que resultam do crescimento de colónias de pólipos de corais.

⁶ *simbiose* – associação entre dois organismos de espécies diferentes, com benefício para ambos.

⁷ *placas* – placas tectónicas.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(G)** baseiam-se em informações do texto sobre a história da zona da Carrapateira.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra **(C)**.

(A) Os corais fossilizados nas rochas voltam ao mar, por efeito da erosão, a qual provoca a queda de grandes blocos de rocha.

(B) Os fragmentos de coral que podem ser encontrados aos milhares no topo das arribas, na areia fina e nas rochas são provas de ter existido uma zona costeira tropical.

(C) A Península Ibérica, no Jurássico superior, foi uma ilha com uma costa coralífera.

(D) Os movimentos verticais das placas contribuíram para espalhar os vestígios de corais.

(E) Os corais que existiram no Jurássico superior não apresentavam a forma de cúpula a que normalmente se associam estes organismos.

(F) As antigas rotas de cetáceos e as arribas repletas de fósseis terão inspirado uma lenda de monstros marinhos.

(G) As estrelas-do-mar, os ouriços-do-mar, as amêijoas e os búzios são exemplos de seres que coexistiram com os corais.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. Pela leitura do texto, pode afirmar-se que

- (A) as lendas de monstros marinhos contadas por pescadores se inspiravam nas rotas de cetáceos provenientes das Caraíbas.
- (B) os fósseis de corais das arribas da Carrapateira são de organismos contemporâneos dos dinossauros.
- (C) os blocos de rocha do fundo marinho do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina têm fósseis de dinossauros.
- (D) as regiões atualmente correspondentes à Península Ibérica e à Alemanha eram, no Jurássico superior, uma única ilha.

2.2. A expressão «monstros marinhos capazes de jorrar água até ao céu» (linhas 5 e 6) contém uma

- (A) antítese.
- (B) comparação.
- (C) hipérbole.
- (D) personificação.

2.3. Com a sua «narrativa já testada» (linha 11), o geólogo alemão Stefan Rosendahl pretende

- (A) explicar convincentemente a existência de fósseis de corais.
- (B) convencer os seus interlocutores da veracidade de lendas de cetáceos.
- (C) divulgar documentários científicos sobre a história do Jurássico superior.
- (D) colocar hipóteses relativamente à existência de dinossauros.

2.4. Na frase «Ali estão, imóveis, alguns milhões de anos, ao alcance de uma curta escalada de dez minutos.» (linhas 36 e 37), destaca-se a

- (A) imobilidade dos fósseis do Jurássico superior.
- (B) proximidade de vestígios de um passado longínquo.
- (C) rapidez com que é possível escalar as falésias.
- (D) transformação rápida por que passa a arriba fóssil.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) O pronome «eles» (linha 4) refere-se a «alguns pescadores».
- (B) O pronome «lhes» (linha 12) refere-se a «muitos interlocutores».
- (C) O pronome «ele» (linha 14) refere-se a «O nível da água».
- (D) O pronome «lhes» (linha 16) refere-se a «as algas».

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 Certa manhã, meu pai ordenou-me inesperadamente:
– Diz a tua mãe que te vista o fato novo para ires tirar o retrato.
Admirei-me:
– Mas hoje não é o dia dos meus anos...
- 5 – Pois não. Mas lá em Beja precisam de dois retratos teus. É para te identificarem.
– Identificarem?
– Sim. Para saberem que és tu e não outro.
– Não percebo – recomecei, desconfiado. – Como podem eles supor que vai outro em meu lugar?
- 10 Daqui por diante, a conversa complicou-se de tal modo que meu pai perdeu a serenidade; gritou-me:
– Faz o que te digo, rapaz! [...]
Fui, pois, fazer exame a Beja. Ao terminar, todos acharam que sim, que ficara bem. A professora disse:
- 15 – Apenas erraste duas coisas. Mas não deve ter importância...
Meu pai, que me acompanhou, foi da opinião que eu podia ter respondido certo. Repetiu as perguntas, e eu respondi certo.
– Ora vês como sabias? Hum... Acho que te não vão reprovar por isso...
Estava, pois, assente que eu ficara bem. Mas só quando daí a um imenso quarto de hora
- 20 afixaram os resultados, desapareceu de vez aquele retraimento¹ que pesava sobre nós. A professora beijou-me, exclamando:
– Eu não disse! Pois claro que foi um belo exame! Só tiveste um defeito: falaste demasiado, nunca te calavas. Olha que quem muito fala... Mas, enfim, já podes entrar para o liceu.
Meu pai passava-me os dedos pelo cabelo. Pusera-se muito sério e pálido. Só então vi
- 25 quanto era profunda a sua alegria; tive vontade de chorar. Subitamente, ele disse, erguendo a mão:
– Vou mandar um telegrama!
E correu para a estação.
Ao ver-me rodeado de caras risonhas, os dias anteriores, tão enervantes e difíceis, perderam
- 30 o sentido. Da minha memória desapareceram as regras da Gramática, os problemas, os rios, as linhas dos comboios e as grandes figuras históricas. E as guerras, com datas e heróis, decorados um a um, sumiram-se-me da cabeça. Senti-me límpido e feliz, de novo criança. A vida era bela, e diante de mim abriam-se caminhos radiosos: ia voltar a ser um pequeno rei na minha vila. [...]
- 35 Saímos de Beja na manhã seguinte. Estrada fora, olhando através da janela do carro para a imensidão dos plainos², reparei que o mundo era bem maior do que eu imaginava. E a Geografia, que tanto trabalho me dera a decorar, começou a ter para mim um certo jeito de coisa, afinal, verdadeira. «Talvez que a Terra seja redonda, e tão grande como o livro diz», pensei eu, resignado.
- 40 Quando chegámos, minha mãe chorou; a avó comoveu-se um pouco. Depois, apesar de os dias correrem, todos os meus falavam ainda do exame e de Beja. Mas falavam de tal modo que, por fim, me pareceu que era meu pai, minha mãe e a avó que iam para o liceu cursar o primeiro ano. Cá por mim só pensava no jogo da bola e nas correrias pelo largo.

Manuel da Fonseca, «O Retrato», *O Fogo e as Cinzas*, Lisboa, Portugália Editora, 1965

VOCABULÁRIO

¹ *retraimento* – atitude reservada.

² *plainos* – planícies.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Indica o motivo pelo qual o narrador fica admirado com a ordem inesperada do pai.

5. Identifica, entre as linhas 16 e 28, um aspeto que contribua para a caracterização indireta do pai.

Justifica a tua resposta.

6. Explica o sentido da expressão «um imenso quarto de hora» (linha 19), referindo o estado de espírito do narrador.

7. Relê as seguintes palavras da professora.

«Olha que quem muito fala...» (linha 23).

Explicita a ideia contida nestas palavras da professora, evidenciando a sua intenção ao proferi-las.

8. Seleciona, de entre as duas expressões seguintes, aquela que, na tua opinião, se adequa melhor ao sentido do texto da Parte B.

– *A infância no largo.*

– *Uma nova etapa.*

Justifica a tua opção, fundamentando-a na leitura do texto.

PARTE C

Lê os excertos do *Auto da Barca do Inferno* e do *Auto da Índia*, de Gil Vicente. Responde, de forma completa e bem estruturada, apenas a um dos itens, 9.A. ou 9.B., e identifica, na folha de respostas, o item a que vais responder. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Excerto do *Auto da Barca do Inferno*

1	ONZENEIRO	Oh, que barca tão valente! Pera onde caminhais?	
	DIABO	Oh, que má ora venhais, onzeneiro, meu parente!	
5	ONZENEIRO	Como tardastes vós tanto? Mais quisera eu lá tardar. Na safra ¹ do apanhar me deu Saturno ² quebranto.	¹ colheita; azáfama. ² deus romano responsável pela duração das vidas humanas.
10	DIABO	Ora mui muito m' espanto não vos livrar o dinheiro.	
	ONZENEIRO	Nem tão sois ³ pera o barqueiro, não me deixaram nem tanto.	³ só.
	DIABO	Ora entrai, entrai aqui.	
	ONZENEIRO	Não hei eu i d' embarcar.	
15	DIABO	Oh, que gentil reccar, e que cousas pera mi!	

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. I, ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

9.A. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual presentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Referência ao local onde as personagens se encontram.
- Identificação do que é referido pelo advérbio «lá» (verso 6).
- Indicação da intenção do Diabo ao dirigir-se ao Onzeneiro como «meu parente» (verso 4).
- Explicação da reação do Diabo à demora do Onzeneiro.
- Explicação do sentido dos versos «Ora mui muito m' espanto / não vos livrar o dinheiro.» (versos 9 e 10).
- Referência ao sentido da fala do Onzeneiro «Nem tão sois pera o barqueiro, / não me deixaram nem tanto.» (versos 11 e 12).
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através do Onzeneiro.

Caso respostas ao item 9.A., não respostas ao item 9.B.

Excerto do *Auto da Índia*

1	MOÇA	Dai-m' alvíssaras, Senhora, já vai lá de foz em fora.	
	AMA	Dou-te ùa touca de seda.	
	MOÇA	Ou, quando ele vier, dai-me do que vos trazer.	
5	AMA	Ali muitieramá ¹ ! Agora há de tornar cá? Que chegada e que prazer!	¹ em má hora.
	MOÇA	Virtuosa está minha ama! Do triste dele hei dó.	
10	AMA	E que falas tu lá só?	
	MOÇA	Falo cá com esta cama.	
	AMA	E essa cama, bem, que há? Mostra-m' essa roca cá: sequer fiarei um fio. Leixou-me aquele fastio sem ceitil ² .	² moeda de pouco valor.
15			

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. II,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

9.B. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual presentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Índia*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Referência à relação entre as duas personagens em cena.
- Identificação da personagem a quem a Moça se refere com o pronome «ele» (verso 4).
- Explicação da notícia trazida pela Moça.
- Indicação da reação da Ama a essa notícia.
- Explicação do verso «Agora há de tornar cá?» (verso 7).
- Referência ao motivo pelo qual a Moça responde «Falo cá com esta cama.» (verso 12).
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através da Ama.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a frase seguinte.

Os geólogos fizeram descobertas notáveis.

Reescreve a frase, usando o adjetivo no grau superlativo absoluto sintético.

Faz apenas as alterações necessárias.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. e 2.2.), a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. A frase que inclui uma forma verbal no futuro composto do indicativo é

- (A) «Os turistas poderão acreditar na lenda?»
- (B) «Alguns fósseis foram encontrados nas falésias.»
- (C) «Os turistas terão acreditado na lenda?»
- (D) «Alguns fósseis seriam encontrados nas falésias.»

2.2. A frase que inclui uma forma verbal no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo é

- (A) «Muitos vestígios de dinossauros eram encontrados nesta região.»
- (B) «Os dinossauros tinham vivido nesta região.»
- (C) «Os dinossauros tinham de viver nesta região.»
- (D) «Muitos vestígios de dinossauros podiam ser encontrados nesta região.»

3. Lê a frase seguinte.

Traz os mapas para aqui!

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado.

Faz apenas as alterações necessárias.

4. Explicita a regra que torna obrigatório o uso de vírgulas na frase seguinte, indicando a função sintática da expressão «ciência que estuda rochas e minerais».

A Geologia, ciência que estuda rochas e minerais, interessa a muitos alunos.

5. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções das subclasses indicadas entre parênteses.

Faz apenas as alterações necessárias.

- a) A água desta praia é tão fria!
Poucas pessoas mergulham aqui.
(conjunção subordinativa consecutiva)
- b) Gosto das aulas sobre minerais.
Prefiro o estudo dos seres vivos.
(conjunção subordinativa concessiva)
- c) Os alunos estudarão os fósseis.
Interessar-se-ão pela Geologia.
(conjunção subordinativa condicional)

6. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

Todos os turistas que estiveram neste local ouviram lendas fantásticas.

GRUPO III

A escolha de uma profissão é um momento decisivo na vida de qualquer pessoa.

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado num jornal escolar, no qual expresses a tua opinião quanto ao que é importante para escolher uma profissão, descrevendo a atividade profissional que gostarias de ter no futuro.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	
2.1.	2 pontos
2.2.	2 pontos
2.3.	2 pontos
2.4.	2 pontos
3.	2 pontos
4.	4 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	6 pontos
9. (A. ou B.)	10 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II

1.	3 pontos
2.	
2.1.	2 pontos
2.2.	2 pontos
3.	3 pontos
4.	2 pontos
5.	6 pontos
6.	2 pontos
	<hr/>
	20 pontos

GRUPO III

.....	30 pontos
	<hr/>
	30 pontos

TOTAL **100 pontos**